Faculdade FAEL - Carapicuíba

Artigo para Conclusão do Curso de Pós-Graduação

em

Docência do Ensino Superior

AS CARACTERÍSTICAS TEMPORAIS EM QUATRO LÍNGUAS DE TRONCOS LINGUÍSTICOS DIFERENTES: O TUPI ANTIGO, O CHINÊS-MANDARIM, O PORTUGUÊS E O INGLÊS SOB O VIÉS DO TIPO LINGUÍSTICO

Neusvaldo Béttio de Farias

Carapicuíba, 16 de dezembro de 2019

Faculdade FAEL - Carapicuíba

AS CARACTERÍSTICAS TEMPORAIS EM QUATRO LÍNGUAS DE TRONCOS LINGUÍSTICOS DIFERENTES: O TUPI ANTIGO, O CHINÊS-MANDARIM, O PORTUGUÊS E O INGLÊS SOB O VIÉS DO TIPO LINGUÍSTICO

Artigo preparado como pré-requisito para Conclusão do Curso de Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior pela Faculdade FAEL – Carapicuiba.

Neusvaldo Béttio de Farias[1]

RESUMO

Neste breve trabalho pretendemos comparar o modo pelo qual se expressa o Tempo linguístico em quatro línguas que possuem ramos muito diferentes ente si, a saber: O Tupi Antigo, o Chinês-Mandarim, o Português e o Inglês. Para tal tarefa, serão abordadas algumas características intrínsecas de cada uma destas línguas no que concerne ao modo pelo qual o tempo é nelas formulado.

Palavras Chaves: Tipo Linguístico; Leis Estruturais; Tempo do Verbo e do Substantivo; Tupi Antigo; Chinês-Mandarim; Português e Inglês.

[1] **Professor de português, inglês e chinês-mandarim.**

ABSTRACT

In this brief paper we intend to compare the way in which the linguistic term ‘Tense’ is expressed in four languages that have very different branches, that is: The Old Tupi, The Mandarin Chinese, The Portuguese and The English. In order to accomplish this task, we will approach some of the intrinsic features found on each one of these languages concerning the way by which the Tense is formulated in them.

Keywords: The Linguistic Type; The Structural Laws; Verb Tense and Noun Tense; Old Tupi; Mandarin Chinese; Portuguese and English.

Faculdade FAEL - Carapicuíba

AS CARACTERÍSTICAS TEMPORAIS EM QUATRO LÍNGUAS DE TRONCOS LINGUÍSTICOS DIFERENTES: O TUPI ANTIGO, O CHINÊS-MANDARIM, O PORTUGUÊS E O INGLÊS SOB O VIÉS DO TIPO LINGUÍSTICO

1. Introdução

Neste trabalho será demonstrado, ainda que de forma não abrangente, a habilidade do autor acerca do conhecimento relativo à transmissão do ensino de línguas, o qual foi adquirido durante o curso de Letras: Licenciatura Plena em Português e Inglês pela Faculdade FNC, o curso de Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior pela Faculdade FAEL – Carapicuíba, os estudos lingüísticos durante muitos anos e em práticas de ensinos como professor de línguas em várias escolas.

Esta competência será demonstrada através de um estudo comparativo poliglota, no qual serão apresentadas "AS CARACTERÍSTICAS TEMPORAIS EM QUATRO LÍNGUAS DE TRONCOS LINGUÍSTICOS DIFERENTES: O TUPI ANTIGO, O CHINÊS-MANDARIM, O PORTUGUÊS E O INGLÊS SOB O VIÉS DO TIPO LINGUÍSTICO".

Justifica-se a escolha do tema dado ao motivo anteriormente mencionado, em parte, de que o autor tem formação em Letras (Licenciatura Plena em Português e Inglês) além de conhecimento sobre a língua chinesa (Mandarim) adquirido durante mais de quatro anos em que ensinou português e inglês para chineses, também conhece a língua Tupi Antigo, a qual foi estudada por ele em participação nas aulas do curso de Tupi Antigo na Universidade de São Paulo durante o ano de 2015, e que ainda continua estudando de maneira autodidata.

Este trabalho tem como objetivo principal analisar como se expressa o tempo [2] em quatro línguas (o Tupi Antigo, o Chinês-Mandarim, o Português e o Inglês) cujos ramos são de troncos diferentes e compará-las com a maneira na qual a questão temporal se dá em cada uma delas haja vista que pertencem a *tipos linguísticos* díspares. Para tal tarefa, é mister nos atermos à "*leis estruturais*" [3] que há nas línguas a que se refere HUSSEL (1922), e percebermos que eles[4] carregam em si *características* próprias e distintas.

---

[2] **"O *tempo*, diz D. Fr. Francisco de S. Luiz, é para a *duração* como o espaço é para a *extensão*. A *duração* mede-se pelo *tempo*, como a extensão pelo espaço." O *tempo* define-se geralmente, medida da *duração* das cousas; *duração* é a permanencia d'uma cousa por certo *tempo*. *Duração* é *tempo* determinado; *tempo* é mais vago e illimitado. E assim dizemos, que uma cousa durou muito *tempo*, quando não podemos, ou não queremos precisar sua *duração*; quando porêm a queremos determinar, dizemos que *durou* tantos dias ou annos, ou que teve tantos annos de *duração*.**

ROQUETE J. -I. & FONSECA, José da, Novo Diccionario de Synonymos seguido do Diccionario Poetico de Epithetos (seção 834. – Tempo, duração. p. 530) 840 p. s.d.

[3] **HUSSEL, Edmund, *Logische Untersuchungen* [Pesquisas Lógicas] (3ª ed., 1922)**

[4] **Os tipos linguísticos.**

O termo *Tipo Linguístico* alude a traços ou características distintas entre cada língua, isto é, refere-se às classificações tipológicas delas. Deste modo, há diversos critérios que permitem caracterizar as línguas. Em DUBOIS (2014), elas são classificadas em três tipos: isolante ou *analítica*, *aglutinante* e *flexional* ou "fusionante"; o primeiro tipo divide-se em *isolante* propriamente dito e tipo *polissintético*; o tipo *flexional* ou fusionante, subdivide-se em tipo *flexional externo* e tipo *flexional interno*.

BARBOSA (1967) nos informa que o Tupi Antigo é do tipo *aglutinante-fusionante.* Por outro lado, DUBOIS (2014) nos diz que o Chinês-Mandarim é *polissintético*, porque combina unidades com sentido próprio com outras também únicas e assim, uma nova unidade semântica é criada; já o Português e o Inglês são do tipo *flexional*, pois as palavras variam conforme os casos, o gênero e o número, a pessoa etc.

Destarte, exemplificaremos agora o *Tipo Linguístico* de cada língua analisada em nosso estudo:

1.1 Tipos linguísticos das quatro línguas

TUPI ANTIGO: Como vimos, de acordo com BARBOSA (1967), essa língua é do tipo *aglutinante-fusionante. simbólica* ou de *flexão interna*.

Exemplos: PINDAMONHANGABA (Lugar de se fazer anzóis)*, ITAQUAQUICETUBA* (Abundância de taquaras para se fazer facas) *e PARANAPIACABA*(Lugar de ver o mar). [5]

[5] ***PINDÁ (anzol) + MONHANG (fazer) + ABA (Lugar onde se);***

CHINÊS-MANDARIM: Conforme DUBOIS (2014), essa língua é do tipo *polissintético*, pois combina unidades com sentido próprio com outras também únicas criando dessa maneira uma nova unidade semântica.

Exemplos: 火車，電話，爆米花，獅身人面像。[6]

PORTUGUÊS e o INGLÊS: ambas as línguas são do tipo *flexional*, pois as palavras variam conforme os casos, o gênero e o número, a pessoa etc.

Exemplos: FERRO, FERREIRO, FERRADURA; BEBO, BEBI, BEBEREI.

FRIEND, FRIENDS; FRIENDLY; FRIENDSHIP; WORK, WORKS, WORKING, WORKED.

A partir de agora, veremos que cada *tipo linguístico* possui *leis estruturais* intrínsecas, e uma delas é aquela que se aplica ao tempo, o qual é definido pela linguística como sendo - uma categoria geralmente associada a um verbo e que traduz diversas categorizações do tempo "real" ou "natural", e a mais frequente dessas opõe o *presente* ao *não presente* e o *futuro*.

Discorreremos mais acerca da *lei estrutural* concernente ao modo com o qual o *tempo* é usado no Tupi antigo, pois ele é o objeto do nosso estudo, por isso, nossa passagem pelas outras três línguas não será muito detalhada. Quanto ao uso destas, apenas as apresentamos como frases ou nos referiremos a elas laconicamente.

ITAQUA (taquaras dura como pedra ou metal) + QUICE (faca) + TUBA (Abundância de);
PARANÃ (mar) + EPIAK (ver) + ABA (Lugar em que).

[6] ***火 fogo +車 carro =火車 trem;電 eletricidade +話 fala =電話 telefone; 爆 explodir + 米 semente com casca + 花 flor = 爆 米 花 pipoca; 獅 leão +身 corpo +人 pessoa +面 rosto +像 aparência, semelhança = 獅身人面像 esfinge。***

Tendo em vista que nossa análise será realizada de maneira sintética, nos restringiremos apenas à *característica* do *tempo* nos quatro *tipos linguísticos* e, além disso, compararemos unicamente os três tempos básicos (passado, presente e futuro) do modo indicativo e afirmativo e o modo com o qual eles podem ser utilizados em cada língua analisada.

2. O tempo do Substantivo no Tupi

Analisando BARBOSA (1967), o qual se fundamenta na classificação descritiva de SAPIR (1939), podemos apreender que o Tupi, a língua predominante na costa do Brasil do século XVI, é uma língua:

> [...] 1º) [quanto aos conceitos expressos] *complexa*, de relação pura, isto é, que exprime tanto conceitos de conteúdo material, sejam fundamentais sejam derivados (estes por meio de prefixação e de sufixação), como conceitos de relação puros (através da ordem vocabular); 2º) [quanto à forma pela qual se exprimem aqueles conceitos] a) *aglutinante-fusionante*, b) *simbólica* ou de *flexão interna* (pela reduplicação mono e dissilábica diferenciadas funcionalmente); 3º) [quanto ao grau de coesão dos elementos semânticos na estrutura da frase] *sintética*. [...] p.177.

Além desta informação, BARBOSA (1967) nos diz que esta língua não conhece flexões e que os vários conceitos gramaticais são expressos 1) por prefixos e sufixos, 2) pela ordem das palavras, 3) pela reduplicação do tema e 4) por partículas especiais. Acerca dos substantivos – e também o infinito e os particípios verbais –, o autor aponta que eles têm formas próprias para o passado, para o futuro, para o passado-futuro e para o futuro-passado.

Todavia, de acordo com NAVARRO (2005), em Tupi, o verbo não *expressa* tempo e esta característica é notada também em muitas outras línguas indígenas da América dentre as quais, o especialista cita a língua hopi da América do Norte, além de identificar o mesmo fenômeno em certas línguas semíticas, como o hebraico bíblico, por exemplo.

Este renomado autor nos esclarece na sua obra ***Método Moderno de Tupi Antigo: a língua do Brasil dos primeiros séculos*****,** que em Tupi existe o tempo do substantivo e esta característica ocorre através do uso dos adjetivos **RAM** (futuro, promissor, que vai ser) e **PÛER** (passado, velho, superado, que já foi) os quais recebem, na composição, o sufixo **–A**: **RAM–A**, **PÛER–A**. Eles são tratados, também, como se fossem sufixos, apresentando, então, as formas **-ÛAM(A) [-AM(A)]** e **-ÛER(A) [-ER(A)]**.

Os exemplos que utilizaremos acerca da estrutura do tempo do substantivo no Tupi foram extraídos da obra de NAVARRO (2005), a qual é utilizada por estudiosos desta língua com o objetivo de conhecerem mais sobre aquela que foi o principal meio de comunicação entre povos de nações diferentes, a saber: o europeu, o aborígene e talvez até mesmo, em menor escala, o africano.

3. A ausência de tempo no verbo e no substantivo no Chinês-Mandarim

Sendo o Chinês oriundo do tronco linguístico Sino-Tibetano, e completamente diferente daquele do Tupi Antigo, do Latino e do Germânico, é de se aceitar, que ele possua características próprias, as quais fogem daquelas que podem ocorrer nas línguas que estão fora do seu ramo linguístico ou família linguística.

Exemplificamos aqui, o que podemos constatar em WANG e LU (1999), na obra *葡萄牙語語法 Gramática da Língua Portuguesa*, que o dialeto Mandarim ou dialeto Pequinês na definição de STÖRIG (1993), é uma língua tonal cuja estrutura não possui afixos para expressar a categoria do tempo, nem no verbo, como ocorre com as línguas neolatinas e germânicas, nem tampouco como se dá no Tupi, que como vimos, possui sufixos (adjetivos) que exprimem o tempo no substantivo. A ausência de flexão também é notada por STÖRIG (p. 194-196).

Sendo assim, no Chinês-Mandarim, é imprescindível que utilizemos certos advérbios de tempo (ontem, hoje, amanhã, antes, agora, depois etc.) para expressarmos o tempo em que uma ação ocorre, contudo, ele também pode está implícito no contexto e se isso ocorre, é desnecessário o uso de partículas ou advérbios para indicar o momento da ação, pois sendo o chinês uma língua lacônica na sua maneira de expressar as ideias, é de costume evitar o que já está subentendido.

4. O tempo do verbo nas línguas Portuguesa (tronco linguístico Latino) e Inglesa (tronco linguístico Germânico)

No Português e também no Inglês, além de em outras línguas dos troncos Latino e Germânico é sabido que a categoria do tempo é expressa pelos afixos empregados ao final dos verbos, e

frequentemente, também usamos advérbios de tempo (antes, ontem e hoje), no caso do Português, quando o tempo verbal está ambíguo. Exemplo: **Comemos algumas maçãs**.

Na frase acima, em língua Portuguesa, não sabemos se a ação já aconteceu ou se é uma afirmação que indica que temos este hábito de comer a fruta, pois a conjugação da primeira pessoa do plural dá margem à ambiguidade, então, é necessário acrescentarmos um advérbio de tempo com o propósito de esclarecer quando a ação acontece. Destarte, nestes casos, dizemos:

Comemos algumas maçãs **antes/ ontem**.
Comemos algumas maçãs **agora/ hoje**.

Comparemos então, as frases anteriores com suas respectivas traduções na língua inglesa a seguir[7]:

We **ate** some apples (before, yesterday).
We **eat** some apples (now, today).
We **will eat** some apples (tomorrow).

No caso do Inglês, não há ambiguidade sobre o tempo verbal na primeira pessoa do plural, assim, o uso dos advérbios de tempo são opcionais e podem ser usados para dar ênfase ao tempo da ação.

Além disso, apesar de serem de troncos diferentes, tanto o Português quanto o Inglês possuem no seu tipo linguístico, flexões verbais, sempre após o tema verbal (só no caso do português), ou, no caso do Inglês, antes do verbo (o uso do auxiliar Will para exprimir o futuro) ou após o verbo (ED para o passado de verbos regulares e S ou ES para o presente na terceira pessoa do singular) e isso é muito diferente daquilo que ocorre no Tupi Antigo ou no Chinês-Mandarim, como já pudemos constatar.

---

[7] A terceira frase não faz parte da tradução e somente será usada para ilustrar o modo pelo qual se dá a conjugação nos três tempos básicos nessa língua.

Compararemos a partir de agora o modo pelo qual o tempo é expresso nas quatro línguas já mencionadas e concluiremos assim o nosso estudo.[8]

5. Comparação do tempo expresso em quatro línguas de troncos linguísticos diferentes

Usaremos uma frase básica para ilustrar e comparar o modo pelo qual o tempo é expresso nas quatro línguas que não possuem relação de parentesco, e a ordem será: Tupi Antigo, Chinês-Mandarim, Português e Inglês.

Tendo em vista que o nosso trabalho é apresentado de forma sintética, nos restringiremos apenas aos três tempos básicos (passado, presente e futuro) do modo indicativo e afirmativo e à maneira com a qual eles podem ser utilizados em cada língua analisada.

5.1 TUPI - Tempo expresso no substantivo por diversos sufixos / adjetivos os quais mudam de forma dependendo da letra ou fonema que se encontra nele.

Ixé a-î-kuab kunumĩ ker-**ûera/** ker**a/** ker-**ama**.

5.2 CHINÊS-MANDARIM - Tempo expresso com partículas (**了)** e / ou advérbios de tempo (já **已經 yǐjīng**, agora **現在 xiànzài**, depois **以後 yǐhòuyào** etc.) ou no contexto da frase.

我知道這個男孩**已經**睡覺**了/ 現在**睡覺/**以後要**睡覺**了**。
Wǒ zhīdào zhège nánhái **yǐjīng** shuìjiàole/ **xiànzài** shuìjiào/ **yǐhòuyào** shuìjiàole.

[8] **Acreditamos que ele poderá dar margem para análises posteriores caso seja aceito para tal fim.**

5.3 PORTUGUÊS - Tempo expresso pelos afixos do verbo, e às vezes por advérbios de tempo – nós precisamos de você **ontem**, nós precisamos de você **hoje**.

Eu sei que o menino dorm**iu/** dorm**e/** dorm**irá**.

5.4 INGLÊS - Tempo expresso pelos afixos do verbo e auxiliares.

I know the boy sl**ept/** sleep**s/ will** sleep.

É imprescindível notarmos que no exemplo acima, o verbo (SLEEP – dormir) que recebeu a flexão temporal, é irregular, por isso, a forma do passado NÃO recebeu o ED na frase em Inglês, mas teve sua forma em sl**ept**, e que, além disso, este verbo também é irregular em Português.

6. Conclusão

Com este breve estudo, pudemos perceber, ainda que num nível bem elementar e sem muitos detalhes, algumas características linguísticas exclusivas sobre o Tempo nas quatro línguas que analisamos. Vejamos cada uma a seguir:

1. **TUPI** – Apresentava aspecto temporal diferente do Chinês-Mandarim, do Português e do Inglês e estes três também se diferenciam entre si quanto às leis estruturais concernentes ao tempo. Assim, a concepção de tempo era expressa por afixos / adjetivos que se ligavam à parte final dos substantivos indicando o estado passado, atual ou futuro.
2. **CHINÊS-MANDARIM** – O sentido de tempo varia de acordo com o uso de partículas ou advérbios em substituição na frase, e muitas vezes quando o contexto já

indica o momento, é desnecessário o uso delas ou deles, todavia, nunca há flexão de verbos ou de substantivos.

3. **PORTUGUÊS** – Percebemos que ele possui majoritariamente várias flexões verbais para expressar o tempo da ação, e este às vezes carece de advérbios com o propósito de esclarecer o momento certo que o verbo é praticado, como vimos nos exemplos supra-aludidos.
4. **INGLÊS** – O tempo é expresso por poucos afixos colocados depois do verbo (ED para todas as pessoas no passado simples dos verbos regulares, ES ou S para a 3ª pessoa do singular no presente do indicativo) ou pelo auxiliar Will posto antes do infinitivo verbal sem o TO para designar o futuro.

7. Referências Bibliográficas

BARBOSA, A. Lemos, *Pequeno Vocabulário Tupi* – Português. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1967.

DUBOIS, Jean, et al, *Dicionário de Linguística*. 2. Ed. – São Paulo: Cultrix, 2014. 624 p. : il. ; 23 cm.

MALMBERG, Bertil, *As Novas Tendências da Linguística: uma orientação à linguística moderna*; tradução de Francisco da Silva Borba. São Paulo: Companhia Editora Nacional, Editora da USP, 1971.

NAVARRO, Eduardo de Almeida, *Método Moderno de Tupi Antigo: a língua do Brasil dos primeiros séculos* / Eduardo de Almeida Navarro – 3. ed. rev. e aperfeiçoada. São Paulo: Global, 2005.

ROQUETE, J. -I. & **FONSECA**, José da, *Novo Diccionario de Synonymos seguido do Diccionario Poetico de Epithetos*. Paris e Lisboa: Editora AILLAUD & Cia CASA EDITORA E DE COMMISSÃO, s.d. 840 p. (Dicionário duplo antigo. A primeira parte contém 564 páginas e a segunda 276, totalizando 840 páginas)

SAPIR, Edward, *Language, an introduction to the study of speech*. New York, 1939.

SAUSSURE, Ferdinand de, *Curso de Linguística Geral* / Ferdinand de Saussure; organização Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger; prefácio à edição brasileira de: Issac Nicolau Salum; [tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein]. – 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

STÖRIG, Hans Joachim, *A AVENTURA DAS LÍNGUAS – Uma viagem através da História dos idiomas do mundo*. Título original em língua alemã: *ABENTEUER SPRACHE* – Ein Streifzug durch die Sprachen der Erde. ©1987 Langenscheidt KG, Berlin e Munique [tradução Glória Paschoal de Camargo] – 2. ed. rev. São Paulo: Melhoramentos, 1993.

王鎖瑛 WANG Suoyin., **魯晏賓 LU** Yanbin, *葡萄牙語語法 Gramática da Língua Portuguesa*. 上海: 上海外語教育出版社, 1999.